

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26000 Nova Iguaçu (RJ).
Tel. (021) 767-0472.

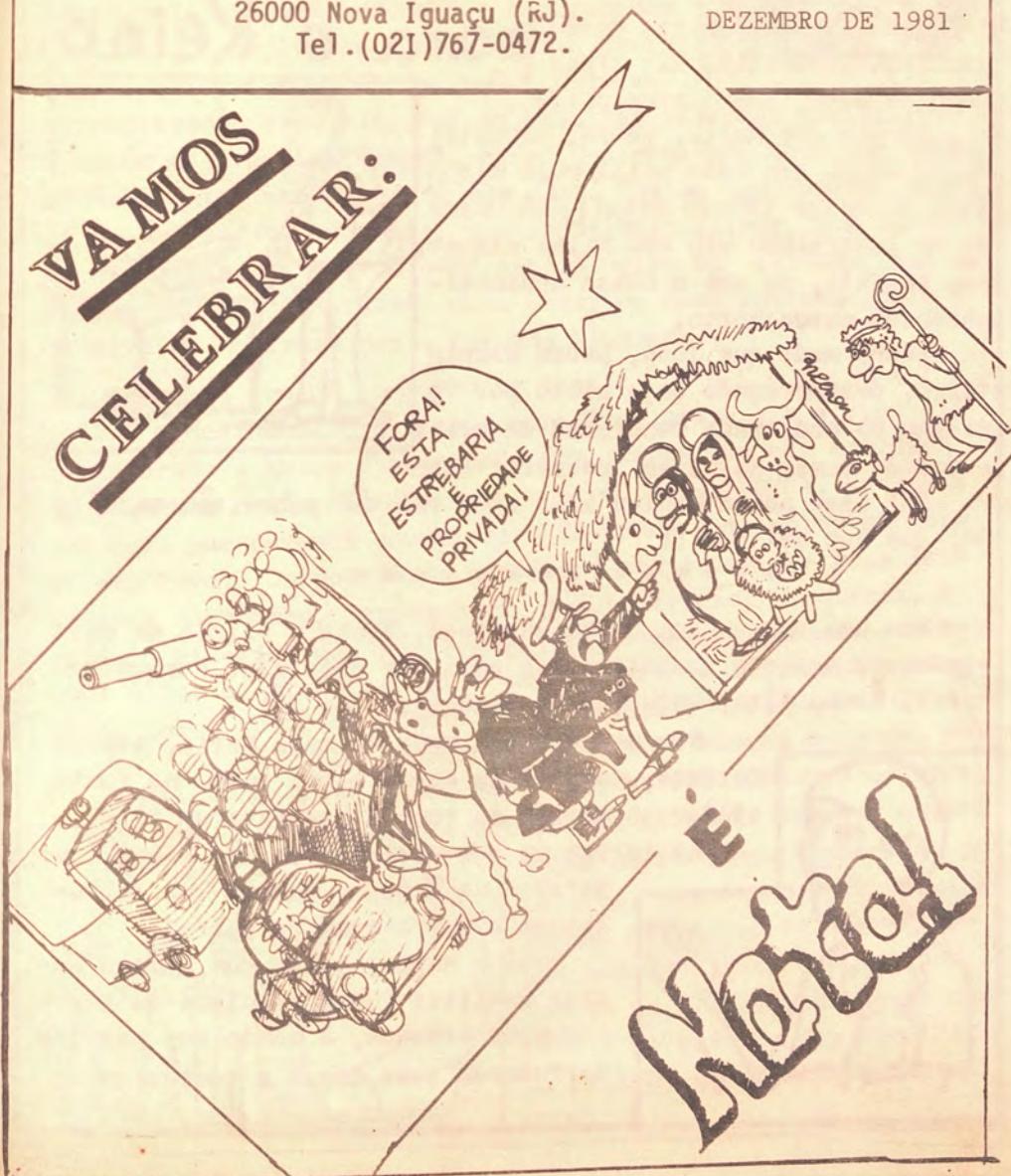
ANO 5 Nº 4

DEZEMBRO DE 1981

VAMOS
CELEBRAR:

FORA!
ESTA
ESTREBARIA
PROPRIEDADE
PRIVADA!

E
Missa



2

NATAL: As famílias da Baixada caminham para o Reino.

Irmão! Eu te queria desejar "FELIZ NATAL!", mas tinha medo de estar sendo precipitado.

Receio que Maria, pobre, subnutrida, andando sem rumo pelas ruas da Baixada ou desse imenso Brasil, em busca de um lugarzinho pro seu Filho nascer, não resista, ou que o nosso meninozinho-Deus nasça morto.

Tenho medo que José, pobre carpinteiro, desempregado seja preso por va diagem ou não tenha condições de criar e dar de comer ao nosso jesuscristinho.

Ah! Esse nosso Menino anda cada vez tão pobre, tão enjeitado, que não sei não!!!



Era uma vez um homem chamado José. Tinha o ofício de carpinteiro, mas que trabalhava na roça por precisão. Parque Esteril, Ronda Alta, Conceição do Araguaia, sei lá!

Era uma vez uma moça chamada Maria, esposa de José, cuidava da casa, batia roupa na fonte, ajudava o marido na roça e esperava um filho.

As terras em que viviam eram dos ricos, que moravam na cidade, mas os que trabalhavam a terra eram os pobres.

José e Maria, junto com muitas outras famílias foram expulsos da terra. Jagunços armados, à mando dos patrões, derrubaram suas casas e queimaram os



3.

seus pertences. Maria-grávida. E os dois sem dinheiro e sem onde morar, perdidos na cidade grande. A casa dos antigos patrões estava fechada para eles. Todas as portas se fechavam para eles. Não havia lugar: as mansões estavam em festa, nas prisões não cabia mais ninguém, os motéis não recebem famílias. José buscou trabalho. Não havia Vagas. Outros milhares de "zés" estavam desempregados como ele. Foi ao hospital internar Maria, pois o neném estava para nascer, e não o atenderam. José não tinha INPS. E Maria acabou tendo que dar à luz ao seu Menino, debaixo de um viaduto qualquer, num prostíbulo talvez, num baracão de favela, ou talvez quem sabe à beira da estrada, num acampamento de "SEM-TERRA" como eles, ou numa casinha pobre e ordeira de um irmão desta Baixada Fluminense.

SIM, meu irmão! Eu posso te desejar FELIZ NATAL porque o Menino nasceu. Maria acreditou. Disse sim à vida. Ela não abortou a nossa esperança e nem deixou que ela morresse. Na pequenez deste MENINO, Deus mostrou a sua FORÇA. Esta é a boa nova que devemos anunciar: DEUS-MESMO veio morar no meio de seu Povo. Os poderosos Herodes o perseguem com suas leis a favor do aborto, impõem a ele a subnutrição, a pobreza, o salário miséria, mas não conseguiram matá-lo, porque este Menino é forte, transformará o mundo e nasceu do desejo profundo de nosso coração sedento de libertação.

Feliz Natal, meu irmão! O Deus-Menino nasceu e nasceu muitas vezes neste ano de 1981. Nasceu no sofrimento dos pobres, na força da união e organi-

zação do Povo nos Movimentos populares, nasceu na luta dos SEM-TERRA, no desespero dos desempregados, na luta dos negros. Nasceu no trabalho de nossa Diocese e no esforço das FAMÍLIAS DA BAIXADA que CAMINHAM PARA O REINO.



4. Terras para os "Sem-Terras" de Ronda Alta.

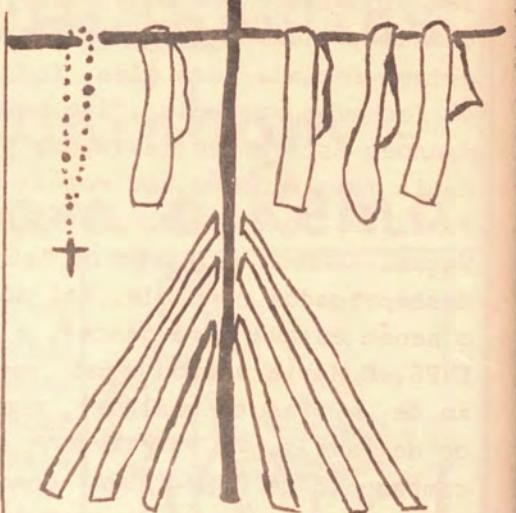
No dia 17 de novembro passado, estiveram visitando o "INFORMATIVO", Antônio da Luz Alves, 27 anos, casado, pai de 2 filhos e Isidoro Vieira dos Santos, também casado e com 2 filhos.

Os dois são representantes dos "SEM TERRA" de Ronda Alta-RS e que vieram "quase que fugitivos" para o Rio, em busca de apoio e solidariedade do Governo, da Imprensa, das igrejas, a fim de ser resolvido o problema de terras em Ronda Alta.

Antônio e Isidoro nos contaram que, numa extensão de 1.800 metros, da estrada que liga Ronda Alta a Passo Fundo, num local denominado "Encruzilhada Natalino", estão acampadas 312 famílias, com cerca de 1.600 pessoas.

Estas famílias estão morando há 11 meses em barracas de lona e capim, muito baixas, quentes no verão e cheias de goteiras quando chove.

As condições de vida e de



higiene são péssimas; falta-lhes alimento e assistência médica.

A terra não dá para cultivar e quatro crianças já morreram devido ao frio e à má alimentação das mães, durante a gravidez.

QUEM SÃO OS "SEM TERRA" ?

Quarenta das 312 famílias são agricultores que, há 04 anos foram expulsos das terras dos índios caigangui e guaranis, das reservas de Nonoai e Planalto. As outras, foram despejadas das fazendas de Ronda Alta, porque os patrões trocaram os colonos por maquinário que dispensa o tra-

5.



balho humano.

Apelaram para o INCRA - que diz não ter terras para oferecer - e para o Governo federal, que há 02 meses enviou ao acampamento o Coronel Curió.

Ele chegou com ares de "bonzinho", trazendo alimento para todos, mas, aproveitando-se da fome das famílias, sob ameaças de queimar as barracas e destruir tudo com o guincho, quis levar o pessoal para uma agrovila abandonada na Bahia. Acabou por transferir para o Mato Grosso, cerca de 100 famílias.

Os que foram para a tal "terra prometida" só encontraram um chão improdutivo. O que encontraram foi malária, falta de dinheiro e de assistência médica. Os que

conseguiram voltar, trocaram as terras por uma passagem. E além das terras deixaram atrás de si os corpos de seus filhos mortos. Contaram ainda, que para estabelecer-lá, o Coronel Curió estava expulsando mais de cem famílias de posseiros que aí viviam, o que não era justo.

Este tal de Curió é o mesmo que percorre outras áreas de conflitos de terra. Aparentemente para solucioná-los, mas na verdade faz o jogo do sistema repressor em que vivemos.

A sua chegada em Ronda Alta fez com que os meios de comunicação do Rio Grande do Sul e do Brasil silenciassem sobre o problema.

Ao longo da estrada onde está o acampamento ele colocou 04 barreiras e a uns 200 metros dos colonos, um barraço com 200 policiais que os mantêm sob constante e ameaçadora vigilância e que não per-





mitem que eles deixem o acampamento em grupos de mais de duas pessoas.

SITUAÇÃO E PROVIDÊNCIAS

Os colonos não têm onde trabalhar. Os empregos oferecidos pelo Governo são provisórios e só servem para desunir os acampados, mandando os um para cada lugar. Além do mais, os "SEM TERRA" só sabem trabalhar na terra. Nasceram nela e trabalham nela a vida inteira.

Nas negociações há um jogo de empurra: o INCRA os manda para o Governador, este por sua vez os devolve ao INCRA.

O Governador havia prometido assistência médica e alimentação e afirmou ainda que lugar de gaúcho é no Rio Grande e que não queria ver mais gente sem terra no Estado.

As promessas, ele porém, não as cumpriu. E numa segunda visita dos colonos, ele não os quis receber. Até agora, só falsas promessas. O que os colonos querem mesmo é um pedaço de terra dentro do Rio Grande.

"SAIR ? JAMAIS! A NÃO SER QUE CONQUISTEMOS A TERRA"

O Governo e o INCRA dizem não existir terras para oferecer. Mas os "SEM TERRA" de Ronda Alta sabem da existência de 9.200 hectares de terras desapropriadas nos arredores.

O INCRA, porém afirma que esta terra está destinada os colonos expulsos de Passo Real, devido à construção de uma barragem. Acontece que os colonos de Passo Real estão há 10 anos desapropriados e só agora o Governo se lembrou deles.

O INCRA diz existir 200 famílias de Passo Real, mas nos 9.200 hectares de terras só vi-



vem 58 famílias. As outras ninguém sabe se existem, realmente.

O Bispo de Passo Fundo sugeriu uma redivisão das terras; Propôs a redução de 33 para 16 hectares os módulos de terras; e assim daria para conviverem juntos os colonos de Ronda Alta e de Passo Real. Mas até agora nenhuma decisão foi tomada.



= OS "SEM - TERRA" SE ORGANIZAM =

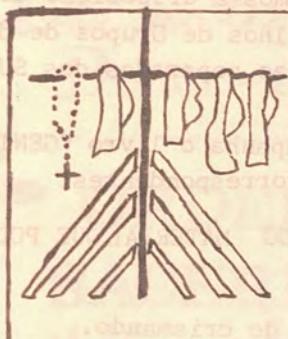


Os do Governo disseram que os "SEM-TERRA" não eram capazes de se ORGANIZAR, mas eles se organizaram. Quem dirige o acampamento são eles mesmos.

Bem no meio do acampamento ergueram uma grande CRUZ, escorada por estacas com o nome de todos os que apoiam e ajudam a eles. Pendurados na cruz estão vários lençóis, sinais proféticos que denunciam a morte de crianças, vítimas inocentes da insensibilidade dos poderosos.

Aos pés da Cruz, os acampados se reúnem, diariamente para rezar e decidir juntos o que fazer.

Trinta e dois líderes foram eleitos para a coordenação dos grupos. Quinze deles fazem parte da Comissão Central. Reunidos, eles propõem soluções e saídas para o pro-



blema. As propostas são discutidas, então, nas Assembléias feitas com todos os acampados, uma vez por semana.

O QUE OS "SEM-TERRA" PEDEM À IGREJA DE NOVA IGUAÇU E DO BRASIL INTEIRO ?

Vivendo há 11 meses em condições sub-humanas e alimentando-se das doações que vêm de todo o Brasil, através de sindicatos, movimentos e entidades da Igreja; os irmãos "SEM-TERRA" de Ronda Alta nos pedem SOLIDARIEDADE na luta, através de cartas, visitas ao acampamento, denúncias nos jornais, apelos ao Governo...

Quem quer ajudar com dinheiro é só fazer um depósito na Conta 08102145/09 -Agência Central do BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Em nossa Diocese quem quiser ajudar pode procurar o Pe.

8.

Inácio, da Paróquia São Simão, no Lote XV. Através dele os irmãos "SEM-TERRA" de Ronda Alta poderão conhecer a força e a solidariedade dos pobres da Baixada Fluminense.



CRISMA INFORMA - CRISMA INFORMA - CRISMA

Toda vez que se tem de fazer TRABALHO DE GRUPO em nossas reuniões de preparação para a Crisma, surge o problema de ter que multiplicar as folhas com as tarefas de grupo.

Para facilitar o trabalho dos CATEQUISTAS DE CRISMA e os dos crismandos, colocamos à disposição dos interessados, FOLHAS contendo os trabalhos de Grupos de diversos encontros, que podem ser adquiridas separadas dos SUBSÍDIOS do catequista.

Este material acompanha o livro "GENTE EM BUSCA DE ALGO MAIS" e os SUBSÍDIOS correspondentes.

EIS AQUI A LISTA DO MATERIAL QUE PODE SER ADQUIRIDO NO CEPAC:

1. Ficha de INSCRIÇÃO do crismando.
2. Carta/Compromisso do crismando .
3. CANTOS PARA ENCONTROS e SUPLEMENTO.
4. do livrinho: "OLHO A REALIDADE E PROCURO..."

7º Encontro: Ouvindo os gritos dos Oprimidos I (pág. 22-25)

- a Terra do João Adalto da Silva
- o povo nos chama de bôia fria

8º Encontro: Ouvindo os gritos dos oprimidos II (pág. 38-39)

- Sozinhos, não! Juntos, sim!
- Paciência! No fim tudo dá certo!

5. do livrinho: JESUS CRISTO: O ESPÍRITO DE DEUS ESTÁ COM ELE.

6º Encontro: Venho reafirmar minha adesão a ti.

- O Operário em construção de V. de Moraes.

8º Encontro: A Bíblia: a Lâmpada que ilumina a nossa vida.
-Deus escreveu dois livros: a vida e a Bíblia.

6. do livrinho: O SINAL DO ESPÍRITO SANTO.

4º Encontro: A História da Salvação: Abraão (pág. 115)
-A população brasileira é composta de 40 milhões de Abraões
-E a Bomba explodiu.

5º Encontro: A História da Salvação: Moisés (pág 124)
-(Caderno com desenhos)
Conforme a dinâmica indicada nos subsídios .

*Se você é Catequista de Crisma,
Lembre-se: Este material pode ser
muito útil. Procure-o no CEPAC!*

ORDENAÇÃO SACERDOTAL

-Mário Luiz Menezes
Gonçalves -

19.12.81

NOVA IGUAÇU · RJ

CATEDRAL

10.00 H



10.

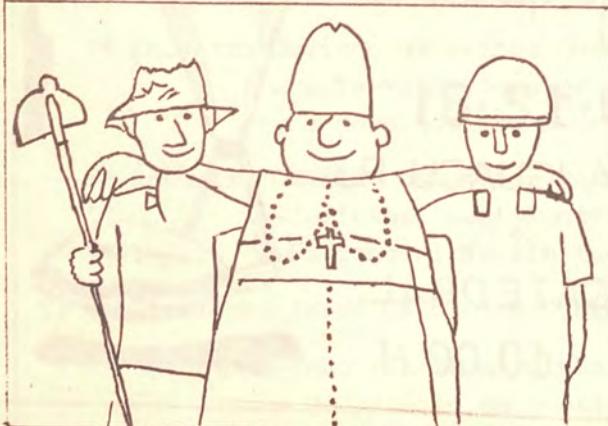
15 anos D. Adriano é Bispo do Povo.

O dia 06 de novembro passado, deixou marcado na vida de nossa Diocese, a passagem dos 15 anos da posse de D. Adriano como bispo de Nova Iguaçu.



Desde que chegou à Baixada Fluminense como bispo, vindo do Nordeste, D. Adriano procurou se identificar com o povo sofrido e ordeiro, mas reagiu contra as violências e os desânimos, contra os politiqueiros e os exploradores. Distinguiu-se por seu bom senso acentuado, sua persistência, sua equilibrada visão política e, sobretudo, por seu grande amor ao Povo. Despertou uma nova mentalidade comunitária e fez dos que se iam aproximando gente que tomava a consciência na mão e se punha a refletir e a assumir responsabilidades.

Os interessados em que o Povo não se conscientizasse, que o Povo permanecesse massa manipulada e amorfia, capacho e não gente, perseguiam o Bispo do Povo, seqüestraram-no, torturaram-no e mais que isto, a fim de atingi-lo e de atingir o Povo e a Igreja da Baixada por sua linha pastoral, explodiram o Cristo Eucarístico no sacrário da Catedral.



Nestes 15 anos de Diocese o bispo experimentou momentos de paixão e cruz, morte e ressurreição. Sua vida na Baixada é marcada por muita luta, suor e lágrimas.

Se para muitos é tido como "perigoso" ,



para o seu Povo, ao contrário, ele é o pastor, o amigo, o irmão, o companheiro de todas as horas. Nele o Povo reconhece, aquele que à semelhança de Jesus Cristo entrega-se, de corpo e alma, à vida do Povo. Com ele o Povo foi aprendendo a tomar consciência de sua dignidade e a lutar por seus direitos.

Todos nós, que com D. Adriano, formamos a Igreja de Jesus Cristo, aqui na Baixada, temos muito o que agradecer a este homem de Deus e louvar ao Senhor por nos ter dado este irmão como bispo.

Graças a sua fidelidade à missão que do Senhor recebeu e ao nosso compromisso com o Reino, a Pastoral de nossa Diocese tem dado preferência aos pobres, fomentado os Movimentos populares, assumido a causa do Povo e conscientizado as bases para que tomem, a partir da Fé, uma atitude crítica perante os fatos e as estruturas, perante as pessoas e as instituições, e se unam numa solidariedade cristã que possibilite a participação de todos no processo social.

São 15 anos de luta a serviço dos irmãos. Muita coisa já foi feita, ainda falta muito o que fazer. De todo este esforço resultou uma Pastoral libertadora que se manifesta nos diversos serviços diocesanos: no anúncio da Palavra, na Cattequese, na preparação para os sacramentos, na "A FOLHA", na Pastoral Operária, na Pastoral da Terra, na Comissão Diocesana de Justiça e Paz; na Cáritas Diocesana, com seus cursos de formação e com sua promoção social; nos Clubes de Mães, com sua conscientização prática a milhares de mulheres, no Abrigo São Francisco que atende desabrigados; nas CEBs, no Centro de Formação, no CEPAC, na Casa de Oração, no Nossa Lar, nos cursos, encontros, no Seminário Diocesano em fase de concretização definitiva, no apoio ao Movimento de Amigos de Bairro... Em tudo isto e naquilo que é feito no anonimato, no que

12.

não aparece, está o pulso firme do pastor que conhece e conduz as suas ovelhas pelo caminho que leva ao Reino de justiça, de paz, de amor e fraternidade entre os homens.

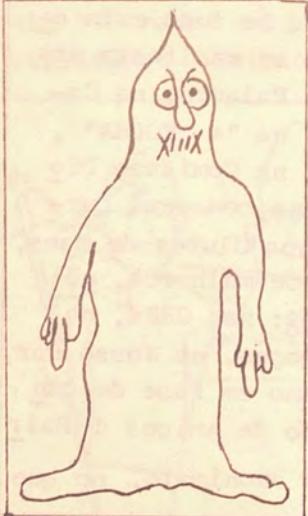
D. Adriano é muito bom tê-lo junto de nós!

P A R A B É N S E M U I T O O B R I G A D O !

E agora D. Adriano fala do Sequestro...

Vozes - O SEU SEQUESTRO CONTINUA ENVOLTO EM MUITO MISTÉRIO. ATÉ HOJE, OS CULPADOS SEQUER FORAM OFICIALMENTE IDENTIFICADOS OU PROCESSADOS. QUAIS OS ELEMENTOS DE ELUCIDAÇÃO DESTE CASO QUE O SENHOR POSSUI HOJE? O TÉNENTE CORONEL JOSÉ RIBAMAR ZAMITH FOI, DE FATO, O CABEÇA DO SEQUESTRO, COMO AFIRMA O JORNAL MOVIMENTO (edição nº 231, 3 a 9/12/1979) ?

D. Adriano - O "mistério" que envolve o meu sequestro em setembro de 1976 é o mesmo que envolve casos semelhantes acontecidos nos últimos anos. As circunstâncias e a própria declaração dos seqüestradores, tudo indica que se trata de ação da direita radical e da linha dura. Os indícios e os fatos apontam nesta direção. A explosão de meu fusca diante do prédio, na Glória, no Rio, que era então a sede da CNBB, mostra perfeitamente que se queria atingir a Igreja do Brasil e a nossa linha Pastoral.



O fato de os seqüestradores se terem arriscado a passar pela Vila Militar e por outras instituições militares supõe que a organização do sequestro devia ter ali sua origem e orientação e cobertura. Nem o DOPS e o DPPS (da polícia do Rio) nem a investigação secreta ordenada pelo ge

neral Reynaldo de Almeida, então comandante do I Exército, me comunicaram qualquer resultado, apesar de promessa nesse sentido. Houve silêncio ou evasivas. De fato, não interessava, muito pelo contrário, ao poder subterrâneo, esclarecer um acontecimento que, entre muitíssimos outros, revelava os métodos, não propriamente do Governo (pois estou certo de que o Governo, então o Governo Geisel, também atacado na carta dos seqüestradores como "protetor de comunistas", assim como o jornalista Roberto Marinho, nada teve com o seqüestro), não propriamente do Governo, mas do sistema arbitrário que se implantou entre nós a partir de 1964.

Se houvesse liberdade de investigação e de denúncia, estou certo de que as investigações, sem precisar tortura nenhuma, levariam aos autores morais do seqüestro. Neste contexto se encaixa perfeitamente a reportagem do MOVIMENTO, em dezembro de 1979. O MOVIMENTO levantou dados junto a militares bem informados que trabalharam com altas autoridades militares. Não diz o nome das fontes. Mas sabe.

A História, que não respeita documentos secretos ou reservados, denunciaria, mais cedo ou mais tarde as autoridades arbitrárias e violentas que torturaram ou fizeram torturar. Quando as construções da violência, do arbitrio, do terror desmoronam —devem desmoronar, já que violentam a pessoa humana e a comunidade no mais profundo do seu ser—, então a atmosfera da ordem jurídica reestabelecida, a observação de que, com a justiça e a verdade, é que se constrói uma sociedade, causam um tremendo mal-estar nos torturadores. E falam, ao menos para aliviarem a consciência ou para racionalizarem os maus atos. Estas confissões e os documentos secretos manifestarão a verdade. É questão de tempo.



14.



Vozes - PELO QUE O SENHOR SABE, AS INVESTIGAÇÕES CONTINUAM OU FORAM ARQUIVADAS?

D. Adriano - Como disse, nunca as autoridades encarregadas da investigação do seqüestro me comunicaram nada, apesar de se terem comprometido comigo e ainda com D. Eugênio. Ou apresentaram evasivas. Se não me engano, em março de 78 alguns jornais deram a notícia de que as investigações do seqüestro foram arquivadas por falta de provas.

Vozes - OUTROS ATENTADOS COMETIDOS CONTRA O SENHOR E SUA IGREJA FORAM DEVIDAMENTE INVESTIGADOS?

D. Adriano - Lembro-me agora de alguns acontecimentos. Além do seqüestro, em 22 de setembro de 1976, houve a falsificação de A FOLHA, número de Pentecostes (29-05-77), com milhares de números falsos distribuídos sorrateiramente nas igrejas da Baixada e do Rio e enviados pelo Brasil afora; panfletos caluniosos contra o bispo, distribuídos nas ruas e nos transportes públicos (vários panfletos nos últimos anos); em março de 78, sou seguido secretamente em meus movimentos dentro da diocese e nas visitas que fiz a outros bispos do Estado do Rio, acompanhado até mesmo de helicóptero, quando fui fazer uma conferência para o clero de Volta Redonda, no Centro de Formação de Arrozal; ameaças de novo seqüestro e de castigo exemplar (abril de 78); em novembro e dezembro de 79, pi-chações das igrejas de Santo Antônio da Prata e de Santa Rita e da Catedral, com injúrias e calúnias contra o bispo e a pastoral da diocese, explosão de uma bomba na Catedral, em 20 de dezembro de 1979, que destrói totalmente o sacrário com as âmbulas que continham a Eucaristia e causa outros prejuízos materiais na igreja, panfletos ameaçadores e caluniosos contra o bispo.

Dos últimos casos de novembro e dezembro de 79, nosso advogado deu queixa e pediu um inquérito. Até hoje não aconteceu nada. Os depoimentos tomados pararam, sem que nos fosse

dada qualquer satisfação. Uma coisa tenho de salientar: a solidariedade que a diocese e o bispo receberam do Brasil todo e do estrangeiro. Os atentados, aqui como em outras áreas do Brasil (como aliás do mundo) servem para unir e convencer muita gente que vivia indecisa. São males que vêm para o bem. E são também sinal de uma Igreja que, por amor da justiça e do nome de Jesus, sofre perseguição.

**Vozes - PODEROSOS INTERESSES FINANCEIROS ESTARIAM POR TRÁS
(AO LADO DA EXTREMA DIREITA CIVIL E MILITAR) DO SEU
SEQUESTRO. ISSO PROcede? QUAIS SERIAM ESSES INTE-
RESSES?**

D. Adriano - Não me consta, não creio. A não ser que se pretendesse, na minha pessoa, atingir, por ser economicamente uma desmascaração dos opressores, o nosso esforço de CNBB para construir uma sociedade mais justa e nossa luta por uma distribuição de rendas mais justas. Não disponho de elementos para dar uma resposta. Apenas descubro motivação política no sequestro.

**Vozes - O SENHOR ACREDITA, QUE ALGUM DIA, O TERRORISMO DE DI-
REITA VENHA A SER DE FATO, PUNIDO NO BRASIL DE
1964?**

D. Adriano - Dificilmente. Os comprometidos têm poder e influência. Depois é muito forte o "spirit de corps" também naqueles que rejeitam as torturas e as violências. Calam-se por amor ao seu estado ou grupo humano. Como cristão e como bispo, minha atitude pessoal é sempre de perdão, não pode ser diferente. Agora, há também o aspecto histórico da coisa: tenho certeza de que a História se encarregará de desmascarar todas ou muitas misérias que, numa fase do sistema arbitrário e despótico, foram cometidas a qualquer pretexto. Precisamos imunizar-nos, como Povo digno, de outras ameaças de despotismo e ditadura.
(continua em JANEIRO!)



16.

Sou Negro, sim! E daí?

Mês passado dedicamos algumas páginas do INFORMATIVO ao DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA. Neste nº gostaríamos de continuar o tema, falando do MOVIMENTO NEGRO que já começa a se espalhar pelo Brasil e que já chegou até Nova Iguaçu.

"DE NEGRO PARA NEGRO"

O Movimento Negro busca a construção de uma história afro-brasileira, a luta pela identidade do negro, o assumir a negritude através da descoberta de seus valores pessoais e cunitários dentro do sistema opressor.

O 1º Encontro Nacional do Movimento Negro aconteceu nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro de 1980 e desde então o Movimento tem se firmado cada vez mais e tomado caminhos mais conscientes e comprometidos com a luta de libertação.

"CNBB ENTRA NA LUTA"

Em junho de 80 junto com os responsáveis pela linha 2 da CNBB -Ação e Animação Missionária- refletiu-se sobre o Movimento:

- o Grupo Tarefa que organizou o 1º Encontro Nacional, encerrou sua função.
- criou-se uma Comissão Coordenadora, formada por 5 negros e com o apoio de D. Ângelo Frosi, bispo de Abaetetuba e responsável pela Linha 2 da CNBB que disse:

"SE O MOVIMENTO É DE NEGROS, PARA



BUSCAR SOLUÇÕES PARA NEGROS, DEVE SER POR ELES ASSUMIDO, PARA ENCONTRAR SEUS PRÓPRIOS CAMINHOS".

- proposta de ampliar a Comissão com representantes de outros Estados, o que se deu em setembro de 80, em São Paulo.

" U M A G R A N D E P R O P O S T A "

A preocupação central do Movimento é pessoa negra na realidade sócio-econômico-político-cultural em que vivemos e a recuperação da identidade negra esmagada e desvalorizada pela ideologia do embranquecimento:



- . do assumir a negritude, descobrindo valores culturais negros;
- . formando uma consciência crítica diante dos valores que lhes são impostos.

. unir sua luta de libertação a todas as lutas das categorias marginalizadas que se organizam em busca de uma nova sociedade.

O negro trazido da África, foi violentado e esmagado em sua cultura, na sua fé. E o que até hoje os esmaga é o desrespeito a tudo que é negro e vem do negro. É a desvalorização da cor da pele e de suas raízes. É preciso, pois que se despoje da formação europeia a fim de convertê-la em nossa realidade de afro-brasileiros.

"SOFRO NA CARNE A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS, PORQUE SOU FILHO DE NEGRO COM ÍNDIO E BISNETO DE ESCRAVO" (D. José Maria Pires, bispo da Paraíba
-Moquetá, junho de 1978-

PLANEJAMENTO FAMILIAR

O dia 08 de dezembro é o DIA DA FAMÍLIA. E como este ano o lema da Semana da Família é "DEIXE VIVER", seria bom lembrar um pouco os atendados à vida que ultimamente vêm se multiplicando.

Em agosto a CNBB divulgou nota defendendo o direito à vida e condenando a liberação do aborto.

A nota alertava à consciência cristã e nacional que, o Aborto é crime e que o inocente e indefeso tem direito à vida, mesmo ainda dentro do seio de sua mãe.

O Aborto é uma violência e o direito da mulher dispor de seu próprio corpo, não envolve o direito de matar o seu próprio filho.

"DEIXE VIVER"

Existem famílias que apelam para o aborto como meio de evitar filhos indesejáveis devido à falta de condições de criá-los. Há os que evitam os filhos por medo de que venham sofrer neste mundo violento, onde o

abismo entre os poucos que têm muito e os muitos que não têm nada cresce a cada dia.

Dia da Família e Natal, dois fortes motivos para que a gente pense um pouco no que seja planejar nossa família.

"PATERNIDADE RESPONSÁVEL"

Paternidade responsável é a pessoa ter os filhos que pode criar e educar.

Há muitos que enchem a casa de filhos, sem ter dinheiro para dar comida e sem condições de dar educação.

"PLANEJAMENTO NATURAL DA FAMÍLIA"



"PLANEJAMENTO NATURAL DA FAMÍLIA"

É levar a vida de marido e mulher sem ter relação sexual nos poucos dias do mês em que a mulher não pega filho.

A mulher só pega filho em poucos dias do mês. Se o marido não tiver relação durante este tempo, o casal não terá filhos e poderá planejar sua família, quer dizer, ter o número de filhos que desejar, respeitando a paternidade responsável.

Para isto basta que o casal tenha um pouco de controle. Afinal, gente não é bicho. Gente tem força de vontade para se controlar.

"MANEIRAS ERRADAS DE PLANEJAR"

Tem gente que planeja a família de maneira errada:

- quando não quer mais filho tem a coragem de tirar o filho. E isso é crime. Deus disse: "Não matar!" e tirar filho ou tomar chá ou remédio para perder filho é matar. Isso se chama ABORTO PROVOCADO e quem faz isto ou quem ajuda

a fazer é assassino.

• Tem outros que para não ter filho, tomam a tal pílula. Além de fazer mal à saúde, porque provocam câncer, anemia, trombose, embolia, enfarte, hipertensão arterial, as pílulas não são aceitas pela Igreja porque têm um efeito abortivo.

• Outros, para não ter mais filhos, fazem operação. A Igreja, também não aceita este método, tanto quanto é feito na mulher (ligação de trompas), quando no homem (vasectomia). Na mulher, há certos casos em que se pode



fazer esta operação, mas só quando tem um problema de saúde muito sério, com risco de vida. O homem nunca pode fazer esta operação. Elas provocam impotência, isto é, torna a gente incapaz de realizar o ato sexual.

O certo é que ninguém pode fazer operação para plane-

20.

jar a família: a Família tem que ser planejada do jeito natural, quer dizer, deixando de ter relação nos dias em que a mulher pega filho.

* * * * *

INFORMATIVO



**LEIA,
DISCUTA,
DIVULGUE...**

An illustration showing four people engaged in reading and discussion. In the foreground, a man is looking down at an open book. Behind him, a woman is gesturing while speaking to another man who is also reading. A fourth person is partially visible on the right side.

Envie suas críticas, sugestões, notícias, experiências, relatórios de encontros, avaliações, boletins, enfim, tudo o que possa contribuir com o trabalho Pastoral.

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472.